

As acusações ao 'superministro'

203

Houve tempos em que os cartunistas vestiam sua figura obesa com roupas do "Super-Homem" e com botas e chapéus de cowboy, pronto a impor a ordem no faroeste. Hoje, entretanto, os membros do Congresso gritam "mentiroso" quando ele aparece no plenário para defender o plano econômico do governo.

Antonio Delfim Netto tem sido o todo-poderoso ministro do Planejamento no Brasil durante um total de dez anos, e o seu destino acompanhou o da economia abalada que ele administrou. Ele, que noutros tempos foi considerado como o causador do **milagre**, é agora responsabilizado pessoalmente pelos brasileiros pelos momentos difíceis que estão enfrentando.

Sua reação característica às cri-

ticas tem sido a de expressar uma convicção completa no seu próprio curso de ação; mas essa atitude de blefe fez com que ele se envolvesse em dificuldades nos últimos anos, na medida em que sucessivas mudanças de políticas não conseguiram atingir as metas que pretendia conseguir.

Esse ex-professor de Economia, de 55 anos, é brilhante e autoconfiante, numa mistura que pode ser qualificada até de arrogante. Uma parte da frustração dos legisladores em relação a ele se deve ao fato de eles não o conseguirem vencer num debate.

Após ter administrado os assim chamados anos do **milagre** da economia brasileira de 1968 a 1973, ele foi

recompensado com o cargo de embaixador na França. Seus três anos em Paris ficaram encaixados entre duas tentativas frustradas de persuadir os militares governantes a nomeá-lo governador do Estado de São Paulo.

Atualmente, ele é o homem mais controvertido da vida pública brasileira, uma figura do tipo Henry Kissinger, com uma parte do fascínio do ex-secretário de Estado norte-americano, além do seu lado cosmopolita da vida e do seu prazer pela aventura.

No último fim de semana ele desapareceu de Brasília, tomando o cuidado de deixar seu carro e seu motorista estacionados diante do palácio presidencial como disfarce e instruindo seus auxiliares a manter

secreto o seu paradeiro. A imprensa brasileira procurou por ele e, finalmente, conseguiu encontrá-lo na noite de domingo saindo do Anabel's em Londres. Na segunda-feira, ele estava de volta ao Brasil e até sexta-feira não tinha ainda revelado os motivos que o levaram à Europa.

Quase todos parecem ter queixas a respeito dele nestes dias, mas ele continua gozando da confiança do único homem capaz de fazer alguma coisa: o presidente João Baptista Figueiredo. Delfim Netto também tem uma certa segurança de trabalho devido ao fato de não existirem muitos candidatos interessados em assumir a função de administrar a economia brasileira, que tem poucas perspectivas de melhorar dentro de um futuro próximo.